

OS PLANOS DE ESTUDO DO CURSO DE PEDAGOGIA NO MÉXICO: um percurso histórico-curricular¹

LOS PLANES DE ESTUDIO DE LA CARRERA DE PEDAGOGÍA EN MÉXICO. un recorrido histórico-curricular

Zaira Navarrete Cazales²

Resumo: Neste artigo, abordo os processos de mudança dos planos de estudo da Licenciatura em Pedagogia em duas universidades públicas do México, mostrando as formas em que se sedimenta as transformações dos ideais educativos que penetram cada proposta curricular. O objetivo deste artigo é apresentar uma revisão histórico-curricular dos planos de estudo que orientaram o curso de Pedagogia no México de 1954 ao ano 2000. As perguntas de investigação que guiam este trabalho são: como têm sido os processos de mudança curricular na Licenciatura em Pedagogia nas universidades públicas do México? Quais são as especificidades e as diferenças entre um plano de estudo e outro? Se utiliza o método comparativo para analisar as diferenças e particularidades em cada proposta curricular. O trabalho permite pensar as formas em que, por meio dos planos de estudo, se constitui, inscreve e circula o campo da profissão pedagógica no México.

Palavras-chave: Pedagogia. Currículo. História. Planos de estudo. Universidade.

Resumen: En este escrito abordo los procesos de cambios de los planes de estudio de la licenciatura en Pedagogía en dos universidades públicas de México, mostrando las formas en que se sedimentan y cambian los idearios educativos que penetran cada propuesta curricular. El objetivo de este artículo es presentar una revisión histórico-curricular de los planes de estudio que han orientado la carrera de Pedagogía en México de 1954 al año 2000. Las preguntas de investigación que guían este trabajo son: ¿cómo han sido los procesos de cambios curricular en la licenciatura en pedagogía en las universidades públicas de México? y ¿cuáles son las especificidades y las diferencias entre un plan de estudios y otro? Se utiliza el Método comparado para analizar las diferencias y particularidades en cada propuesta curricular. Este trabajo permite pensar las formas en que, por medio de los planes de estudio, se constituye, inscribe y circula el campo de la profesión pedagógica en México.

Palabras clave: Pedagogía. Currículo. Historia. Planes de estudio. Universidad.

INTRODUÇÃO

Em outros trabalhos se abordou o tema do processo de formação e constituição identitária do pedagogo universitário e apresentou-se traços da história fundacional do curso de Pedagogia no México (NAVARRETE, 2007; 2008; 2017). Diferentemente desses trabalhos,

¹ Sob autorização da autora, o texto originalmente intitulado “Los Planes de Estudio de la Carrera de Pedagogía en México. Un recorrido histórico-curricular” foi traduzido pelo Prof. Dr. José Leonardo Rolim de Lima Severo.

² Doutora em Educação pelo Centro de Investigaciones y Estudios Avanzados – Cinestav. Professora da “Universidad Nacional Autónoma de México, Facultad de Filosofía y Letras”. E-mail: znavarretec@gmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2293-2058>

neste artigo se apresenta uma revisão histórico-curricular dos planos de estudo³ que orientaram o curso de Pedagogia no México, de 1954 ao ano 2000, em duas universidades públicas: a Universidade Veracruzana e a Universidade Nacional Autônoma do México. Trecho recortado aqui

Para analisar os diversos planos de estudo que regeram o curso de Pedagogia nas duas universidades públicas mexicanas, faz-se uso de métodos comparativos que permitem visualizar aspectos de equivalência e diferenciais em cada uma das universidades estudadas. A comparação alude ao estudo ou observação de dois ou mais objetos, fenômenos ou acontecimentos para descobrir suas relações ou estimar suas semelhanças e suas diferenças. A comparação aplicada à educação é a ciência que estuda os fatos educativos em diferentes lugares do mundo ou diferentes momentos históricos, com a finalidade de estabelecer melhoras educativas de maneira global. (CABALLERO, et all, 2016).

A educação comparada, como campo multidisciplinar, se desenvolve em relação aos interesses e propósitos daqueles que se identificam com tal campo, criando-se em seu interior distintas tradições, tendências, coalizões, escolas e agrupamentos. Uma das tradições dominantes neste campo é a comparação internacional de diversos aspectos da educação e quando as comparações têm uma dimensão nacional, estadual ou inclusive local, se fala do método comparado de investigação educativa (NAVARRO; NAVARRETE, 2013). Sem dúvidas, o método comparativo é consequência da consciência da diversidade (BELTRÁN, 1990) e isso tem desgastado as atitudes etnocentristas; relativizado as essências (LUHMAN, 1999); permitido estabelecer tipologias e classificações sistematizadoras. Portanto, carece de sentido comparar duas coisas quaisquer, pois os fenômenos devem possuir um grau suficiente de analogia estrutural e de variedade das estruturas de inter-relações. Assim, a comparatividade como estratégia analítica possibilita interrogar-se sobre quais são os referentes de comparação ou as unidades de análise sobre o que se compara e o que se alcança com esse processo.

Neste trabalho, faço uso dos métodos comparados porque me permitem mostrar particularidades e diferenças entre cada um dos planos de estudo implementados ao longo do período 1954-2000 em cada uma das universidades estudadas. Luhmann (1999) assinala que não só o comparado tem que ser diferenciado, como também, inclusive, o ponto de vista da comparação deve se escolhido de tal maneira que a igualdade do comparado, conseqüentemente o parecido, deve ser garantido apesar da diferença (função e equivalências funcionais). No diferente, deve existir o comum em algum lugar; isso conduz a estímulos na reflexão, sobretudo quando se intenciona uma abstração mais alta, finalmente, o reconhecimento das contingências incontornáveis do ponto de vista da comparação.

Para dar conta do objetivo deste artigo (apresentar uma revisão histórico-curricular dos planos de estudo que orientaram o curso de Pedagogia no México de 1954 ao ano 2000) se organizou o texto em três partes: o primeiro se denomina “o curso de Pedagogia na Universidade Veracruzana. Uma aproximação histórico-curricular”, o segundo “O curso de Pedagogia na Universidade Nacional Autônoma do México”, e a terceira parte, à guisa de reflexões finais, se apresenta uma revisão comparativa sobre os diversos planos de estudo mencionados.

³ Nota de tradução: a expressão “plano de estudo” guarda equivalência ao termo “projeto curricular” no vocabulário técnico do campo do Currículo no Brasil.

O CURSO DE PEDAGOGIA NA UNIVERSIDADE VERACRUZANA. Uma aproximação histórico-curricular

Em 1954, se cria o curso de Pedagogia na Universidade Veracruzana; o encarregado de elaborar o projeto fundacional dos estudos de Pedagogia universitária no estado de Veracruz foi o Professor Manuel C. Tello (NAVARRETE, 2007; 2008). Em 10 de abril de 1954 se fez a declaração de abertura, iniciando-se os trabalhos da Faculdade de Pedagogia, dependente da Universidad Veracruzana, em 3 de maio do mesmo ano (PÉREZ, 1986).

O plano de estudo do curso de Pedagogia em 1954 foi estruturado em três períodos de um ano cada e com duas modalidades: 1) seminários; e 2) conferências. Os seminários tinham maior presença na estruturação desse plano de estudos; o pedagogo cursava em cada ano quatro seminários, fazendo o total de doze seminários nos três anos de sua formação, dos quais nove (76,99%) pertenciam à área humanística: Gramática Geral, Psicologia da Adolescência, Lógica, História da Cultura, Pedagogia Fundamental, História da Pedagogia, Teoria do Conhecimento, Metodologia Geral, Pedagogia Sistemática, e apenas três da área de exatas: Matemáticas, Biología e Economía (24,99%). Isso é muito lógico se consideramos que o curso de Pedagogia se localiza disciplinariamente dentro da área humanística e se fazia necessário cursar matérias de exatas porque a preparação do pedagogo estava dirigida para ser professor da educação secundária⁴, por tal motivo devia ter uma formação tanto nas ciências exatas e naturais como nas humanidades. Por outra parte, o número de conferências as quais assistia o pedagogo durante sua formação eram seis, duas por ano, das quais quatro (66,66%) pertenciam à área humanística: História da Educação Secundária, História da Arte, O homem da América e suas manifestações artísticas, Psicotécnica Pedagógica, e, as duas da área de exatas: Astronomía e Física (33,33%).

Quatro anos depois da fundação e aplicação do primeiro plano de estudos da Faculdade de Pedagogia, sendo o então diretor Carlos Manuel Vargas Sánchez, e reitor da Universidade Veracruzana Aguirre Beltrán, se desenhou e desenvolveu um novo plano de estudos em 1958, aprovado pelo Conselho Universitário em sua sessão de 19 de julho de 1958. Esse plano se estruturou com uma duração de quatro anos, dando a maioria de matérias um peso de dois semestres, com duas horas semanais de aula e as disciplinas optativas seriam cursadas na Faculdade de Filosofía e Letras.

O objetivo do plano de 1958 foi formar licenciados em Pedagogia, prevalecendo unicamente cinco matérias do plano de 1954 (Pedagogia Fundamental, História da Pedagogia, Metodologia Geral, Psicotécnica Pedagógica e Psicologia da Adolescência) e se agregam dezessete matérias novas, entre elas Psicologia Contemporânea, Paidologia, Textos Clássicos da Pedagogia, Didática Geral, Antropologia Pedagógica, Investigações Pedagógicas, Orientação Vocacional e Profissional, etc; um seminário de monografia e três matérias optativas. Sustento que com esse plano se inicia, em *sensu strictus*, la formación propriamente de pedagogos, dado que não se prepara unicamente para o exercício docente, com o qual se entra a Pedagogia universitária como Francisco Larroyo e Manuel C. Tello haviam vislumbrado: uma profissão distinta à Pedagogia normalista.

⁴ Nota de tradução: Analogicamente, a Educação Secundária é o nível que, no México, equivale ao Ensino Médio brasileiro.

Os alunos e professores desse plano de estudos participaram ativamente com notáveis iniciativas como o estabelecimento da “Escola Secundária e de Bachilleres Experimentais de Pedagogia”, o “Laboratório de Psicopedagogia” e a conformação da “Clínica de Conduta da Universidade Veracruzana” *inter alia*, na qual a característica principal era a formação de equipes profissionais de outras disciplinas em projetos comuns, ademais de que se ministravam cursos e conferências para atualizar os conhecimentos dos professores e alunos da Faculdade (UV, 2000; 2013).

Em 1963, sendo reitor da Universidade Veracruzana Fernando Salmerón, a Faculdade de Pedagogia foi agregada à Faculdade de Filosofia e Letras (criada em 1956), perdendo assim sua condição de faculdade para ser unicamente curso de Pedagogia. Com essa fusão se criava, então, a Faculdade de Pedagogia, Filosofia e Letras, assumindo o cargo de diretor geral dessa dependência Rafael Velasco Fernández (NAVARRETE, 2007). A nova Faculdade estava organizada em duas sessões: uma de Pedagogia e Psicologia e outra de Filosofia e Letras, para as quais foram designados como diretores Carlos Manuel Vargas e Otón Arróniz, respectivamente (PÉREZ, 1986). A estrutura curricular se caracterizava fundamentalmente por um grupo de matérias gerais que se cursavam em um ano obrigatório por todos os estudantes, um curso principal e um secundário, projeto que teve a duração de um ano apesar de ser inovador, uma vez que, ademais de preparar profissionais, promovia a mobilidade estudantil e do professorado (UV, 2000).

Essa estrutura organizativa e curricular, não apenas permitia ao egresso dominar um campo de conhecimento mais amplo, como também ser capaz de desempenhar o papel de professor de nível médio, quando menos em duas áreas ou matérias de conhecimento. Precisamente, o cometido da Faculdade de Pedagogia, Filosofia e Letras estava posto principalmente na formação dos professores já não de secundária e sim para o nível antes mencionado. Essa estrutura acadêmica de cursos mistos esteve vigente só por um ano; logo se viu a necessidade de localizar o aluno e uma só especialidade desde o princípio de seu curso. Nesse período, Arnulfo Pérez Rivera foi nomeado diretor do curso de Pedagogia (1963-1968). Dada a nova estrutura curricular da Faculdade de Pedagogia, Filosofia e Letras, o curso de Pedagogia já não poderia seguir formando licenciados nessa disciplina, e sim, ao igual dos outros cursos pertencentes à Faculdade mencionada, era necessário que formasse professores em Pedagogia, os quais egressavam não apenas com esse grau, mas com alguma outra especialidade, segundo o que quisessem os estudantes, podendo combinar e complementar sua formação profissional; por exemplo, Pedagogia e História ou Pedagogia e Letras, etc.

Essa situação levou, então, a desenhar e aplicar um novo plano de estudos que seria o de 1964, com o grau de docência, o qual tinha um valor total de 54 créditos e era cursado em quatro anos. Nesse plano, permanecem dezessete matérias do plano anterior (1958) e se agregam quinze, das quais sete correspondem ao plano de estudos da educação média superior⁵, entre elas: Introdução à Filosofia, Teoria Literária, Introdução ao Estudo da História, Espanhol Superior, Ciências Naturais, Ciências Sociais e Aritmética – Geometria. Cabe dizer que dessas últimas quatro matérias, se trabalhava sua abordagem didática. Com esse plano, se preparavam pedagogos para se incorporarem, principalmente, como professoras na educação

⁵ Nota de tradução: no México, esse nível de ensino se configura como uma etapa de preparação técnica vinculada ao acesso ao Ensino Superior. Pode ser concebido, em analogia aos graus acadêmicos no Brasil, como uma formação profissionalizante recebida no Ensino Médio.

média superior (bachillerato⁶), podendo ministrar as matérias já referidas. Em consequência, a presença da Orientação Educativa e Administração Escolar é mínima (um semestre cada uma).

No ano de 1967, deixou de funcionar o plano de docência, entre outras razões, porque resultava incongruente um grau desse tipo com apenas 54 créditos e sem contar com o grau prévio de licenciatura. Diante dessa circunstância, sendo diretor da Faculdade de Pedagogia, Filosofia e Letras, Carlos Manuel Vargas e diretores honorários do curso de Pedagogia, José Maria Salazar Villa (de 1968 a 1969) e Raúl Contreras Ferto (de 1969 a 1970), se criou um novo plano de estudos, o de 1967 (também conhecido como plano de estudos por Especialidades), para acolher a licenciatura em Pedagogia, conforme as duas diretrizes de especialização e onde o aluno tinha a possibilidade de decidir por uma ou por outra segundo seus interesses profissionais e preferências acadêmicas: licenciado em Pedagogia com especialização em Organização e Administração Escolar ou licenciado em Pedagogia com especialidade em Orientação Educativa.

Os campos de especialização e formação do pedagogo dessa época lhe permitiram uma localização definida no âmbito profissional. Esse plano de estudos compreendeu duas etapas: a primeira consistiu em cinco semestres nos quais se cursava matérias gerais para as duas especialidades (21 créditos com 24 horas semanais de classe) e a segunda determinada a especialidade escolhida pelos alunos, com duração de três semestres (8 créditos mais 2 semestres de prática intensiva), com os quais se completavam oito semestres que eram os que compreendiam o curso.

No tronco comum desse plano (1967), permanecem treze matérias do plano anterior (1964): Pedagogia Geral, Psicologia Geral, Didática Geral, Psicotécnica Pedagógica, Organização Escolar e Orientação Educativa; entre essas matérias chama atenção a de Procedimentos Didáticos Aplicados ao Ensino Médio (I e II), porque esse plano de 1967 forma: a) pedagogos com especialidade em Organização e Administração Educativa; b) pedagogos com especialidade em Orientação Educativa, ainda que se entenda que o campo de intervenção do pedagogo siga sendo, nesse plano, principalmente, as escolas de educação média superior. Também se agregam e reincorporam outras matérias ao tronco comum (Deontologia, História Geral da Pedagogia, Conhecimento do Educando I e II). Sucede o mesmo em suas áreas de especialização. Aqui, a Administração e Orientação Educativas adquirem maior relevância e ênfase que nos planos anteriores e no seguinte.

Os egressos do curso eram solicitados para incorporarem-se como docentes ou orientadores educativos nas escolas secundárias e de bachilleres⁷ no estado de Veracruz, mas de maneira particular, nas “Telesecundárias⁸”. A partir de então, o curso de Pedagogia, Região Xalapa, atenderia a sua população de estudantes em dois turnos: matutino e vespertino. A criação desse novo projeto de licenciatura implicou na saída do curso de Pedagogia da então Faculdade de Pedagogia, Filosofia e Letras, recobrando, assim, sua independência, até a atualidade, como Faculdade de Pedagogia.

⁶ Nota de tradução: termo usado como sinônimo de Educação Média Superior.

⁷ Nota de tradução: egressos de cursos de Educação Média Superior.

⁸ Nota de tradução: trata-se de um modelo de educação que objetiva permitir acesso à educação secundária através de transmissões televisivas.

Em 1976, se põe em marcha um plano de estudos por módulos, inspirado na ideia das estruturas modulares que, no momento, vinham funcionando bem em algumas faculdades do México. Sendo o diretor da Faculdade de Pedagogia pela terceira vez, de 1978 a 1980, Marco Antonio Rodríguez Revoredo coordenou um grupo de acadêmicos encarregados de comissões por módulos: Graciela Miguel Aco, Themis Ortega Santos, Eileen Stryker, Noel Toral, Dolores Martínez Amilpa y Armando Octávio Domínguez, assim como a participação dos membros da junta acadêmica⁹.

Tal plano teve continuidade até 1990. O objetivo central que se propôs alcançar o mencionado curso em 1976 foi o de preparar pedagogos generalistas ou técnicos em educação fundamentalmente para atuarem escolas de ensino profissionalizante e superior (PÉREZ, 1986). Havendo ponderado os conteúdos teórico-práticos do curso e o campo de trabalho dos egressos da Faculdade de Pedagogia, se advertiu a possibilidade de agrupar esses conteúdos em quatro módulos de estudo: Didática (13 matérias), Organização e Administração Escolares (8 matérias), Orientação Educativa e Profissional (9 matérias) e Investigação (4 matérias) mais um tronco de matérias gerais (8 matérias).

Esse novo plano de estudos (1976) ficou conformado por um total de quarenta e quatro matérias (das quais quatro são práticas e duas são optativas), onde permaneceram dezenove do plano anterior e não foram incluídas cinco correspondentes à área de Administração; pelo menos três de Orientação e quatro do tronco comum, quer dizer: desapareceram 12 matérias do plano de 1967. São agregadas dez matérias, cinco correspondentes ao módulo de Didática (Dinâmica de Grupos, Técnicas Didáticas I e II, Oficina de Microenseñanza¹⁰, *inter alia*); uma ao tronco comum (Oficina de Redação), três ao módulo de Administração (Problemas Políticos, Sociais e Econômicos do México e Supervisão Escolar e Práticas I e II), além de uma ao módulo de Orientação (Técnicas de Ensino Corretivas).

A formação do pedagogo na UV é permeada pela tecnologia educativa e a microenseñanza (um dos enfoques teóricos presentes no México na década de 70); a área de Didática cobre forte presença; se ensina aos estudantes o planejamento por objetivos de aprendizagem, técnicas didáticas e procedimentos de avaliação. Tudo isso com fundamento em Psicologia Condutista Skinneriana. As áreas formativas que perdem peso referentes ao plano anterior são a Administração e Organização Educativas.

Em novembro de 1988, o Conselho Universitário da Universidade Veracruzana acordou, como parte do Plano de Desenvolvimento Institucional, que deviam ser realizadas mudanças nos planos de estudo em suas Faculdades (UV, 1988). Por essa razão, a Faculdade de Pedagogia reformou seu plano de estudos de tecnologia educativa com o qual vinha operando de 1976 por um globalizador (entendido como integrador), cuja organização curricular fosse por áreas de conhecimento. Esse novo desenho curricular buscava um maior nível de integração dos conteúdos (DÍAZ-BARRIGA, 1997).

Assim, em dezembro de 1990, o Conselho Universitário aprova o novo plano de estudos para a Faculdade de Pedagogia que ficaria conhecido posteriormente como plano 90. Para a

⁹ Nota da autora: agradeço por essa informação a Elvira Dolores Castillo (Catedrática da Faculdade de Pedagogia da Universidade Veracruzana – Xalapa).

¹⁰ Nota de tradução: consiste em um modelo didático no qual as atividades de instrução são destinadas a grupos menores de alunos, com uma redução do tempo de ensino através do uso de materiais de vídeo-tapes.

elaboração do plano 90, os formuladores (pedagogos da UV e consultores internacionais) consideraram as propostas sobre as necessidades profissionais (educação ao longo da vida) que sugeriram organismos como a UNESCO e também o Plano Nacional de Educação Superior dessa época. Se retomou o enfoque teórico do construtivismo, quer dizer, se passou do enfoque condutista do plano de estudos de 1976 ao enfoque construtivista plasmado ao plano 90. Por sua vez, retomaram propostas de autores como Olac Fuentes e Margarita Pansza, em quem se apoiaram para o trabalho de revisão e desenho da nova estrutura curricular do plano de estudos da Faculdade de Pedagogia.

No plano de estudos de 1990 se outorgava ao grau de licenciatura; o título era o de Licenciado em Pedagogia com um tempo de formação de 5 anos nos quais se cursava 50 matérias, em que 48 eram obrigatórias e somente duas eram optativas. O plano 90 foi estruturada curricularmente por cinco áreas de conhecimento: Fundamentação Social e Filosófica da Pedagogia (integrada por 10 matérias); Orientação Educativa (constituída por 12 matérias), Administração Educativa (com 8 matérias), Currículo e Didática (composta por 9 matérias) e Investigação Educativa (composta por 9 matérias). Ainda que cada uma dessas áreas estivesse conformada por um conjunto de matérias particulares, formavam parte de um todo articulado.

Nesse plano de estudos permanecem 24 matérias do plano anterior (1976), seja com o mesmo nome ou repetidas, entre elas: Sociologia da Educação, Filosofia da Educação, Psicologia da Aprendizagem, Estatística, duas optativas, cinco práticas, *inter alia*¹¹. Algumas matérias e Orientação, Administração e Investigação são agregadas do plano, por exemplo, a matéria Técnicas e direcionamento pessoal e vocacional (do plano de 1967) se agrega à Metodologia da Orientação I e II e Processo de Orientação. Desparecem matérias do plano anterior como Pedagogia Geral, Oficina de Redação, Dinâmicas de Grupo, Oficina de Microenseñanza, Análise e Modificação da Conduta, Técnicas de Ensino Corretivas, entre outras. É reincorporada a matéria de História da Educação no México, que havia estado presente nos planos de 1958, 1964 e 1967.

Com esse plano 90, se criou uma nova área de formação: Currículo e Didática, como dois campos de conhecimento pedagógico. O Currículo aparece pela primeira vez na história dos planos de estudo da Faculdade de Pedagogia da UV como campo de conhecimento, cujo estudo foi abordado com matérias como Teoria Curricular, Desenho Curricular e Avaliação Curricular. No entanto, a abordagem da Didática (I, II e III) foi mais teórico-analítico que técnico-aplicativo, a exemplo da matéria Análise da Prática Docente. O plano 90 teve vigência de 14 anos, sendo, até o momento, o de duração mais larga. Em 1999 se implementou na Universidade Veracruzana o Novo Modelo Educativo Integral e Flexível (MEIF) e com ele a Faculdade de Pedagogia mudou, no ano 2000, seu plano de estudos.

A modo de encerramento dessa parte e como um exercício comparativo, assinalo algumas particularidades e diferenças dos títulos, graus e enfoques que estiveram presentes em cada um dos planos do curso de Pedagogia na Universidade Veracruzana. Através do tempo, a Faculdade de Pedagogia modificou os graus e títulos outorgados aos egressos, assim em 1954 concedia o grau de maestria e o título de Maestro de Educação Secundária; em 1958 concedia o grau de licenciatura e o título de Licenciado em Pedagogia; em 1964 autorizava o grau de maestria e o título de Maestro em Pedagogia 1967 assinava o grau de licenciatura e o

¹¹ Nota de tradução: expressão latina que significa “entre outras coisas”.

título de Licenciado em Pedagogia, título e grau que segue outorgando até a atualidade. Os objetivos de formação para o pedagogo também mudaram ao longo do tempo: se iniciaram o ano de 1954 formando o maestro de ensino médio com ênfase em educação secundária; em 1958 se iniciou a formação de licenciados em Pedagogia; em 1964 se preparava pedagogos para serem incorporados, principalmente, como professores da educação média superior (bachillerato); em 1967 se formava pedagogos especializados em Organização e Administração Escolar, assim como Orientação Educativa; em 1976 se preparava pedagogos gerais ou técnicos em educação (com enfoque condutista), fundamentalmente para atuarem em escolas de ensino médio e superior; de 1990 ao ano 2004, se formava pedagogos generalistas com um campo de ação profissional ampliado e diversificado no qual se retomou o enfoque teórico do construtivismo.

O CURSO DE PEDAGOGIA NA UNIVERSIDADE NACIONAL AUTÔNOMA DO MÉXICO: breve revisão de seus planos de estudo

O Colégio de Pedagogia da Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM) começou a funcionar em 11 de abril de 1955, quando o Doutor Roberto Solís Quiroga ditou a primeira Cátedra da primeira geração da Maestria em Pedagogia. Se ofertavam estudos de Maestria e Doutorado em Pedagogia (MENÉNDEZ, 1994). Se considera Francisco Larroyo como o principal promotor da mudança do Departamento de Ciências da Educação – criado em 1943 – para o Colégio de Pedagogia no interior da Faculdade de Filosofia e Letras da UNAM. Os objetivos de formação do pedagogo estavam postos em sua formação humanista e filosófica e, nesse sentido, Francisco Larroyo, impulsor da Pedagogia Universitária e do Colégio de Pedagogia, concebia a Pedagogia como “flor da filosofia” (NAVARRETE, 2015).

Para o Colégio de Pedagogia da UNAM, nos anos 50, foi primordial a capacitação de profissionais da Pedagogia. O primeiro plano de estudos desse Colégio outorgava o grau de Maestria e o título de Maestro em Pedagogia; o mesmo foi estruturado por três eixos: 1) matérias obrigatórias, conformado por oito disciplinas cursadas em dois semestres cada uma (Teoria Pedagógica, História Geral da Pedagogia, História da Educação no México, Conhecimento sobre Infância, Conhecimento sobre Adolescência, Fundamentos Biológicos da Pedagogia, Fundamentos Sociológicos da Pedagogia e Filosofia da Educação); 2) matérias monográficas obrigatórias (Didática, Organização Escolar, Psicotécnica Pedagógica, Psicopatologia da Adolescência, Antropometria Pedagógica, Pedagogia Comparada, Técnica da Investigação Pedagógica, Orientação Vocacional e Profissional e Psicologia Contemporânea), conformado por nove disciplinas cursadas em dois semestres cada uma, exceto Psicopatologia da Adolescência e Pedagogia Comparada, que se cursavam apenas em um semestre; e 3) Matérias optativas que deveriam ser escolhidas entre as que a Universidade oferecia através de suas diferentes dependências (UNAM 1956a; 1956b).

A reunião do Conselho Técnico da Faculdade em 1956 decidiu que, para 1957, os planos de estudo de todas as Maestrias ficariam organizados segundo duas características comuns: 1) o sistema de créditos semestrais e 2) o ordenamento das matérias de acordo com a seguinte classificação: obrigatórias gerais, obrigatórias monográficas, obrigatórias pedagógicas, seminário e optativas (DUCOING, 1990). A Francisco Larroyo se deveu a reestruturação do plano de estudos do Colégio de Pedagogia. As matérias do grau de Maestria integraram um total de 38 créditos semestrais. As matérias do plano de estudos de 1955 da UNAM permaneceram tal qual o plano de 1957 (exceto Conhecimento sobre a Infância que desaparece), e se agregaram a esse último plano novas matérias como as monográficas,

seminários (Textos Clássicos de Pedagogia e Composição de Tese) e optativas (Educação Audiovisual, Psicoterapia e Higiene Mental) (NAVARRETE, 2008).

Em 1959, Francisco Larroyo, sendo diretor da Faculdade de Filosofia e Letras, decide dar a todos os Colégios da Faculdade o grau acadêmico de Licenciatura (UNAM, 1959). Isso foi motivo para uma nova reestruturação do plano de estudos do Colégio de Pedagogia. Os pedagogos agora seriam egressos com o grau de Licenciatura e o título de Licenciados em Pedagogia, diferentemente do plano anterior em que recebiam o título de mestros em Pedagogia. A concepção de pedagogo proposta no primeiro plano de estudos em 1955, no qual se outorgava o título de maestro em Pedagogia, mudou tanto em nível de sua formação quanto em nível do seu fazer profissional no plano de 1959. Assim, o pedagogo já não era visto unicamente como maestro de bachillerato, e sim também começa a formar-se para desenvolver tarefas de organização, investigação e assessoria ou capacitação para professores e/ou instituições educativas.

O novo plano de estudos, aprovado em 1959 (e posto em ação em 1960), tinha duração de três anos. Este plano, assim como o de todas as licenciaturas que se ofertavam na Faculdade de Filosofia e Letras nesse período, estava organizado por: a) matérias obrigatórias que incluíam oito componentes de caráter geral e oito monográficas a cursar em dois semestres cada uma; b) matérias optativas cursadas como ao menos três componentes por dois semestres cada uma. No total, cursavam 38 disciplinas/créditos/semestrais: 32 obrigatórias e seis cursos semestrais optativos (UNAM, 1966). Nesse plano de estudos desaparecem os seminários e matérias optativas estipulados no plano de 1957; se incorporam novas matérias como Conhecimento sobre a Infância (que estava presente no plano de 1955 e desapareceu no plano de 1957). No plano, se continuou o enfoque tecnicista, predominando a ausência de eixos curriculares e a desvinculação com as práticas educativas vigentes (DUCOING, 1990). Sua vigência se manteve até o ano de 1966.

Em 30 de novembro de 1966, o Conselho Universitário aprovou um novo plano de estudos no qual se seguia outorgando o título de Licenciado em Pedagogia e a duração dos estudos aumentou também o número de matérias cursar; de 38 para 50 matérias, dentre essas 32 eram obrigatórias e 18 optativas. A organização curricular das matérias também mudou. No plano anterior a organização era por: matérias obrigatórias e optativas; no plano de 1966 estava organizadas em quatro áreas de conhecimento: Psicopedagogia, Sociopedagogia, Didática e Organização Escolar e Teoria, Filosofia e História (UNAM, 1966). A estrutura curricular supunha a escolha de uma dessas áreas. Pouco tempo depois, tal seleção de área tornou-se opcional, de modo que podia-se escolher disciplinas das quatro áreas de acordo com o interesse particular do estudante (UNAM, 2014).

A partir do ano de 1966, foram formados profissionais da Pedagogia com um plano, após modificações mínimas, teve a virtude de se adequar às características demandadas pelo exercício profissional desse especialista em distintos cenários educativos, assim como em distintos momentos das últimas décadas (UNAM, 2007). Por exemplo, em 1975 a Comissão de Trabalho Acadêmico do Conselho Universitário autorizou a incorporação da disciplina Pedagogia Experimental I e II a ser cursadas no 5º e 6º semestres. Em 1976 se aprovou a criação de outro grupo de disciplinas: Pedagogia Contemporânea I e II para os mesmos semestres, Comunicação Educativa I e II, Investigação Pedagógica I e II, assim como seminário de Filosofia da Educação I e II, para os semestres 7º e 8º. Apesar dessas modificações, o plano conservou o mesmo número de matérias obrigatórias e optativas a serem cursadas (UNAM, 2014). As

matérias desse plano de estudo só contavam com uma breve descrição, os professores eram os encarregados de criar os próprios conteúdos do programa.

Em 27 de abril de 2007, o Conselho Universitário da UNAM aprovou o novo plano de estudos para o curso de Pedagogia, o qual se implementou a partir do semestre 2010-1 (ainda em 2009). O objetivo geral do novo plano para o curso de Pedagogia consiste em

Formar profissionais da Pedagogia com sólidas e profundas bases teóricas, filosóficas, humanistas e científicas sobre a Pedagogia e a Educação, assim como domínio de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para interpretar corretamente o devir educativo – em termos nacionais e internacionais -, incidir na solução efetiva e oportuna de problemas pedagógicos e educativos, assim como gerar propostas e inovações conceituais, metodológicas e instrumentais nos distintos campos e cenários do fazer pedagógico com um profundo sentido ético do desempenho profissional (UNAM, 2007, p.6-7).

Ainda que o plano de estudos não especifique diretamente o enfoque teórico pelo qual se rege, se pode detectar em seu objetivo geral uma proximidade com o modelo de competências, uma vez que se forma o pedagogo com sólidas competências de conhecimentos, habilidades e atitudes. Em tal sentido, para cada uma das áreas que oferece o plano de estudos (área 1: Teoria, Filosofia e História da Educação e da Pedagogia; área 2: Interdisciplinar; área 3: Investigação Pedagógica; área 4: Integração e Intervenção Pedagógica) foram desenhados perfis do egresso em termos de três capacidades: os conhecimentos (objetivos de âmbito cognitivo), habilidades (objetivos de âmbito psicomotor) e atitudes (objetivos de âmbito afetivo) que deve dominar o estudante ao concluir sua formação. Essas três capacidades psicológicas d ser humano repousam em três grandes âmbitos diferentes: a) o cognitivo: capacidades relacionadas com os conhecimentos; b) o psicomotor: capacidades relacionadas com a realização de ações; c) o afetivo: capacidades relacionadas com os sentimentos, as emoções e as atitudes.

A modo de conclusão dessa parte, assinalarei algumas especificidades e diferenças sobre os títulos, graus que estiveram presentes em cada um dos planos de estudo do curso de Pedagogia na UNAM. Nos anos 50, no México, se assistia à emergência de uma nova profissão que ainda não tinha clara uma conceitualização e concepção do pedagogo, talvez por isso é que, entre 1955 e 1959, o Colégio de Pedagogia da UNAM mudou três vezes de planos de estudo. Em 1955, o Colégio inicia oferecendo a maestria em Pedagogia, em 1957 se reestrutura o plano de estudos incorporando novas matérias e em 1959, finalmente, se ofereceu a Licenciatura em Pedagogia desde essa data até a atualidade.

Com a fundação do curso de Pedagogia no Colégio de Pedagogia da UNAM, emerge uma nova profissão de modo que se assentavam as bases do que, posteriormente, se entenderia como pedagogo. Sem dúvidas, todo plano ou projeto educativo nunca é nem poderá ser estático nem definitivo, já que está sujeito a uma realidade sócio-histórica que é mutável, na qual o contingencial forma parte de sua constituição e transformação. A Pedagogia, assim como outras disciplinas, se renovou conceitual, metodológica e operativamente, e a educação, por outro lado, coloca desafios de diversas envergaduras que demandam profissionais atualizados e com um perfil muito mais orientado para a proposição de esquemas para resolver problemas do âmbito educativo (UNAM, 2007). O pedagogo do Colégio de Pedagogia da UNAM está sendo formado interdisciplinarmente com o objetivo de que possa visualizar

melhor as diversas maneiras de atender problemas educativos: está sendo formado por competências que lhe permita adquirir as ferramentas necessárias para se desenvolver da melhor maneira possível ao se encontrar no campo laboral.

REFLEXÕES FINAIS

A partir da revisão comparativa das condições equivalências e diferenças dos processos de mudança dos planos de estudo da licenciatura em Pedagogia na Universidade Veracruzana e a Universidade Nacional Autónoma do México, se pode concluir que os projetos de criação, planos de estudo e agentes (fundadores, diretores, professores, alunos, entre outros) foram imprimindo suas marcas segundo o momento histórico da época, de acordo com as relações de forças políticas, intelectuais e institucionais de cada caso, segundo os ideais dos seus professores em relação às filosofias da época, segundo suas próprias trajetórias e percepções, possibilitando a constituição do curso de Pedagogia em cada uma das universidades estudadas.

As condições de produção sócio-históricas e institucionais nas quais emergiu cada curso de Pedagogia são distintas. Assim, por exemplo, os antecedentes fundacionais também são diferentes: a) o Colégio de Pedagogia da Faculdade de Filosofia e Letras se funda em 1955, tendo antecedentes na Escola Nacional de Altos Estudos. O Colégio iniciou ofertando a maestria em Pedagogia; em 1957 se reestrutura o plano de estudos incorporando novas matérias para em 1959, finalmente, oferecer a licenciatura em Pedagogia; b) em 1954 se institui o curso de Pedagogia na Faculdade de Pedagogia da Universidade Veracruzana, tendo como antecedente o “Curso de Especialização para Professores do Ensino Secundário”. Em 1954 a Faculdade iniciou formando maestros de educação média com ênfase no ensino secundário; foi em 1958 que se iniciou a formação de licenciados em Pedagogia.

Tanto na UNAM como na UV o curso de Pedagogia se sedimentou institucionalmente a partir da ideia e de inquietudes pedagógicas de seus fundadores, os quais pensavam em uma pedagogia universitária diferente da pedagogia que se oferecia nas escolas normais; e em um pedagogo distinto do normalista, os fundadores do curso buscaram deixar claro que o ser pedagogo não consiste em ser professor de educação primária, e sim capacitador, assessor, professor de professores, enfatizando também sua formação na organização educativa e, ainda com menos evidência que nas duas primeiras, em investigação educativa. Nesse tessitura, os dois primeiros cursos de Pedagogia no México (UNAM-CU e UV-Xalapa) nascem irmanados pela necessidade de formar um novo tipo de pedagogo: o pedagogo universitário.

REFERÊNCIAS

BELTRÁN, Miguel. Cuestiones previas acerca de la ciencia de la realidad social, en GARCÍA FERRANDO, Manuel., IBÁÑEZ, Jesús., y ALVIRA, Francisco. El análisis de la realidad social: Métodos y técnicas de investigación, Madrid, Alianza Editorial, 17-30, 1986.

CABALLERO, Ángela., MANSO, Jesús., MATARRANZ, María; VALLE, Javier. M. Investigación en Educación Comparada: Pistas para investigadores noveles. *Revista Latinoamericana de Educación Comparada*, 7(9), 39-56, 2016.

DÍAZ-BARRIGA, Ángel. La profesión y la elaboración de planes de estudio. Puntos de articulación y problemas de diseño, en Teresa PACHECO MÉNDEZ y Ángel DÍAZ-BARRIGA

(Coords.) *La profesión. Su condición social e institucional*, México, UNAM/CESU-Miguel Ángel Porrúa, 65-108, 1997.

DUCOING, Patricia. *La pedagogía en la Universidad de México* (T. I y II), México, CESU-UNAM, 1990.

FOUCAULT, Michel. *La arqueología del saber*. México, Siglo XXI. 1999.

LARROYO, Francisco. *Vida y profesión del pedagogo. A propósito de la reforma de los planes de estudio de la Facultad de Filosofía y Letras de la UNAM*, México, FFyL-UNAM, 1958.

LUHMANN, Niklas. *Teoría de los sistemas sociales II* (artículos), Chile, Universidad Iberoamericana / Colección teoría social, 1999.

MENÉNDEZ, Libertad. (1994) *El amanecer de la pedagogía en el acontecer universitario*. Conferencia dictada, en el marco de los “Festejos del 40 aniversario de la Facultad de Pedagogía” de la Universidad Veracruzana, Xalapa, Ver, México, Mayo, 1994.

NAVARRETE, Zaira. El pedagogo y su identidad profesional. El caso de los egresados de la carrera de Pedagogía de la Universidad Nacional Autónoma de México y de la Universidad Veracruzana, en *Tesis maestría, Compilación III 2006-2007*, México, DIE-Cinvestav-IPN. 2007.

NAVARRETE, Zaira. Proceso de construcción identitaria del pedagogo universitario en México, en *Cadernos de pesquisa*, Vol. 38. Núm. 134 pp. 503-533, 2008.

NAVARRETE, Zaira *La formación profesional del pedagogo universitario en México. Entre el mandato simbólico y la resignificación de los sujetos*. Tesis de doctorado, México: DIE-Cinvestav, 2015.

NAVARRETE, Zaira. Afecto y memoria. El proceso de formación y constitución identitaria del pedagogo universitario en México, en *Revista Argentina de Educación Superior*, Año 9. No. 14, pp. 37-52, 2017.

NAVARRO, Marco Aurelio y NAVARRETE, Zaira. Introducción, en NAVARRO, Marco Aurelio y, NAVARRETE, Zaira. (Coords.) *Comparar en educación. Diversidad de intereses, diversidad de enfoques*, México, El Colegio de Tamaulipas / Sociedad Mexicana de Educación Comparada, 9-25, 2013.

PÉREZ, Arnulfo. *Historia de la Facultad de Pedagogía*, Xalapa, Ver. México, (Documento interno), 1986.

TELLO, Manuel Crisanto. *Breve estudio para fundamentar y organizar una Facultad de Pedagogía en el Estado de Veracruz*, Proyecto de creación de la Facultad de Pedagogía UV-Xalapa, 30 de marzo. (Legajo FP-X. AHUV). Documento interno, 1953.

UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO. *Acuerdo número 32. Comisión del trabajo docente*, IISUE/AHUNAM, Colección Consejo universitario, Anexo FFyL, Caja 11, exp. 6, 1956a.

ISSN 1983-1579
Doi: 10.15687/rec.v10i2.35621
<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php>

UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO. *Reglamento de la Facultad de Filosofía y Letras*, IISUE/AHUNAM, Consejo Universitario (exp. 5/047), Colección Esther Zuñiga, Caja 2, exp. 28, 1-7, 1956b.

UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO. *Plan de estudios 1966 de la Licenciatura en pedagogía de la Universidad Nacional Autónoma de México*. México: UNAM, 1966.

UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO. *Proyecto de modificación del plan y los programas de estudio de la licenciatura en pedagogía*, México, UNAM, 2007.

UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO (2014) *Acerca de la Licenciatura en Colegio de Pedagogía*, Disponible en:
<http://www.filos.unam.mx/LICENCIATURA/Pedagogia/lib/acercade/>, Aceso en: 2014

UNIVERSIDAD VERACRUZANA. *Plan de estudios 2000 de la Licenciatura en Pedagogía de la Universidad Veracruzana*, México, UV, 2000.

UNIVERSIDAD VERACRUZANA. *Historia de la Facultad de Pedagogía*, Disponible en:
<http://www.uv.mx/pedagogia/historia-de-la-facultad/>, Aceso en 2013.

Recebido em: 10/08/2017
Aceito em: 19/08/2017
Publicado em: 31/08/2017